

# DESCOBRIMENTO DO BRASIL

Pelo Cap. EDISON VIGNOLI

A 3 de Maio, por motivo de tradição, comemoramos o descobrimento do Brasil, realizado, em verdade, a 22 de Abril do ano de 1500, por Pedro Alvares Cabral, num empreendimento meditado e consciente, em busca de terras, que a divisão do tratado de Tordesilhas acenava e prometia a Portugal.

A casualidade não foi, assim, o piloto que rumou as náus lusitanas, até a vista do monte Pascoal, nas terras do Brasil, como, por algum tempo, pretenderam, injustamente, vários historiadores relatar, em depoimentos superficiais, que não lograram, entretanto, descolorir a verdade histórica, que aponta, hoje, documentadamente, a descoberta, como o êxito sonhado e previsto, pelo espírito português, ao tempo em que as suas audazes e arrojadas investidas pelos mares, deram-lhe o ilustre e justo título de povo navegador.

O argumento, para justificar a comemoração que fazemos da descoberta do Brasil, em 3 de Maio, em vez de 22 de Abril, invocando a diferença de dias, entre os calendários Juliano e o atual Gregoriano, não procede, porque a coincidência não se torna exata, mesmo com o acréscimo da Reforma.

Na época colonial e até aos primórdios do século XIX, ausente, ainda, o interesse e o entusiasmo, pelo estudo cuidadoso e dedicado desse detalhe, e supondo-se mesmo o 3 de Maio, como a verdadeira data da descoberta, passamos, nela, a comemorar tão notável acontecimento. Entretanto, a carta que o escrivão da frota, Pero Vaz de Caminha, então, redigira foi, mais tarde, encontrada, aclarando, definitivamente, a dúvida, ao citar o dia 22 de Abril, como aquele em que as caravelas fundearam, junto á terra desconhecida.

A história que, para ser espelho do passado, deve estar focada á distancia tão suficiente que a isente de influências, revelára, afinal, fiel e precisa, a verdade sobre a descoberta do Brasil. Mas, o governo de Portugal não quis alterar um costume e as homenagens, á descoberta, continuaram a 3 de Maio; os governos do Império e da Repú-

blica não quiseram romper uma tradição e continuamos homenageando, na mesma data, áqueles herois lusitanos, que descobriram e povoaram, lutando e trabalhando, o solo brasileiro, num esforço que foi a pedra basilar, onde assentaram, mais tarde, os pórticos da nossa nacionalidade.

Descoberto o Brasil, passou a colônia de Portugal, sucedendo-se, na trajetória político-social da nossa história, as fases que denotam as etapas da nossa evolução nesse sentido — o Império e, após, a República.

A República são os nossos dias, é a história contemporânea; estamos a vivê-la, somos personagens; parece cedo, ainda, para focalisá-la, integralmente, sem a jaça das paixões.

Entre outras, uma circunstância, porém, podemos referir e admirar, com exaltação. Dos primeiros tempos do descobrimento, aos instantes hodiernos, o Exército vem, ininterruptamente, sendo a força viva, influenciando e plasmando caracteres, na formação da nacionalidade. No começo, com os primeiros descendentes brasileiros, combatendo no litoral contra as invasões; após rumo ao ocidente, recalçando a linha de Tordesilhas, para o granito dos Andes; depois, participando da Independência, quando, então, se organiza por molde regular o espírito nacional, lutando e vencendo, nas campanhas externas que se sucederam, em 1851 e 1864; mais tarde, afinal, com Deodoro, institue a República, para ampará-la, agora, com a fôrça moral de sua consciência patriótica, no momento em que a nação, sem choques nem violências, ingressa numa modalidade política nacional de unificação e realizações definidas pelo Estado Novo e imposta, pelos imponderáveis atuais da Sociedade Humana.

Comemorar a data do descobrimento do Brasil deve ser mais do que fruir um feriado; deve ser uma das oportunidades para o balanço, sôbre o que progredimos e o que fizemos; deve ser a meditação, sobre mais um ano que passa, a exigir de cada um de nós maior atividade, exercendo-se na órbita da ordem e do progresso, ou seja da disciplina e do trabalho. Do progresso, que, como a vitória, não é méra obra do acaso — é esforço, labor, dedicação e sacrifício indefinidos.

Como soldados e cidadãos, na caserna e na família, dedicando-nos ao progresso moral e material, nosso e do próximo; conduzindo e conduzindo-nos, sempre, para a frente e para o alto; transpondo e desprezando, com segurança da dignidade íntima, os óbices do cami.

no, que, á semelhança de vírus malignos, pretendam inocular-nos descrença e desanimo; sem dúvida e da melhor fôrma, dignificaremos o legado custoso dos que nos antecederam e levaremos, para os nossos sucessores, mais enriquecida e feliz, essa herança valiosa e querida, que é a Pátria!

Só assim, patrioticamente, comemoraremos mais um ano de existência!

Só assim, seremos dignos da nossa história!

Só assim, continuaremos a história!

## Bibliotéca de A DEFESA NACIONAL

### Livros à venda

A Campanha da África Oriental — Gen. Waldomiro Lima	Cr\$ 31,00
A Campanha da África Oriental — Gen. Waldomiro Lima (para oficiais) . . . . .	Cr\$ 21,00
A Revolução de 1842 — Rudolf Bolting . . . . .	Cr\$ 27,00
Alerta — Cel. Orozimbo Martins Pereira . . . . .	Cr. 11,00
Aspecto Geográfico Sul-Americano — Cel. Mário Travassos	Cr\$ 6,00
As Condições Geográficas e o P.M. Brasileiro — Cel. M. Travassos . . . . .	Cr\$ 5,50
Breviário do Recruta — Cap. Frederico Trota . . . . .	Cr. 5,00
Boletim n. 2 — Cel. Araripe e Ten.-Cel. Lima Figueiredo..	Cr. 11,00
Boletim n. 3 — Cel. Araripe e Ten.-Cel. Lima Figueiredo ..	Cr\$ 11,00
Bandeira do Brasil — Ten. Janary Gentil Nunes . . . . .	Cr\$ 11,00
Cartilha da Mocidade — Cap. Micaldas Correia . . . . .	Cr\$ 6,50
A Conceção da Vitória entre os grandes generais — Cap. C. Dervieu Tradução do Cap. Frederico Mindello ..	Cr\$ 22,00
Caderneta do Capitão de Infantaria . . . . .	Cr\$ 13,00
Coletânea de Leis e Decs., 1544-1938 — Maj. Bento Lisbôa	Cr\$ 13,00
Combate e Serviço em Campanha — Cel. Araripe . . . . .	Cr\$ 13,00
Contribuição para a História da Guerra entre o Brasil e B. Aires — Trad. Gen. Bertoldo Klinger . . . . .	Cr\$ 13,00
Código de Justiça Militar — Cel. José Faustino da S. Filho	Cr\$ 27,00
Curso de Topografia Militar — Cap. Olívio Gondin de Uzeda	Cr\$ 27,00
Do Brasil à Itália — Gen. Newton Braga . . . . .	Cr\$ 7,50
Ensaio sobre Instrução Militar — Trad. Cap. J. Horácio Garcia . . . . .	Cr\$ 13,00
Escola de Pelotão — Cel. Araripe . . . . .	Cr\$ 13,00
Equitação em Diagonal — Major Oswaldo Rocha . . . . .	Cr\$ 13,00
Exemplo de Sessões de Estudo de Elemento — Cap. José J. Ramos . . . . .	Cr\$ 3,00